



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Importantes melhoramentos que hoje com prazer assinalamos

Al inauguração da Energia Eléctrica na Aldeia de Santa Catarina e nas Povoações de Amaro Gonçalves e Livramento

Com a inauguração da energia eléctrica na aldeia de Santa Catarina e nas povoações de Amaro Gonçalves e Livramento, fica quase completa a electrificação do concelho pois apenas resta ser ligada a freguesia de Cachopo, a mais distante da sede, problema que a Câmara pensa em breve solucionar apesar das dificuldades que se lhe deparam.

O concelho de Tavira ficará portanto dentro em breve com a sua rede eléctrica completa pois num curto espaço de tempo assistimos ás inaugurações nas povoações de Santa Luzia, nas freguesias de Santo Estêvão e Conceição e ainda na povoação de Cabanas.

É justo salientar também que Santa Luzia já de há tempo usufrui o importante melhoramento da canalização de água, que lhe é fornecida directamente da sede do concelho.

Não descurando os mais lícitos interesses das suas po-

voações, a nossa edilidade tem procurado com todo o interesse e inextinguível boa vontade limar as mais difíceis arestas, sem a preocupação de sacrificios para que, numa onda sempre crescente de entusiasmo, fosse possível registar tão belas realizações.

Assim, vai iniciar-se a canalização de água ás povoa-



Uma vista de Santa Catarina da Fonte do Bispo que a partir de hoje terá luz eléctrica

MAESTRO FERRER TRINDADE

Com sua esposa retirou desta cidade, onde conforme noticiamos veio passar alguns dias de férias, o inspirado Maestro Ferrer Trindade. O conceituado artista que levou de Tavira as melhores impressões, ao despedir-se de nós, prometeu voltar à cidade e dedicar-lhe uma canção que propositadamente vai escrever.

Também pensa editar a sua linda «Canção do Algarve» que alcançou um dos primeiros prémios do I Festival da Canção de Tavira.

Com votos pela continuação dos seus brilhantes sucessos artísticos cá ficamos aguardando a sua próxima visita.

ções de Conceição e Cabanas, uma das mais prementes necessidades daquelas populações.

A notícia foi recebida com muito júbilo em Conceição e Cabanas. A água será conduzida directamente de Tavira.

Tão importantes melhoramentos não se efectuam apenas com palavras mas são fruto de porfiados estudos e representam o investimento de valiosas verbas.

Continua na 2.ª página

Verdades como punhos

«... Mas independência não quer dizer abundância, trabalho, ordem, bem estar, cultura, civilização. Com discursatas em assembleias políticas, exibições espalhafatosas em público, ostentação de automóveis deslumbrantes, vida larga nos melhores hotéis, passeatas pelas capitais estrangeiras banquetes e festas, desfiles e música, vivas e gritos de alegria, poderão os artifices das independências ir alimentando a concupiscência que, arditamente acicatada, os leva a lutar pelo Poder, mas não da-

Continua na 2.ª página

CONTOS E LENDAS DO ALGARVE

ARRUMANDO livros pouco manuseados, infelizmente, apareceu-nos há dias certo pequeno volume em tempos lido com grande entusiasmo e que estava completamente esquecido: *Legends of the Rhine, de Wilhelm Ruland.*

São mais de cinquenta narrativas de outras tantas lendas, em estilo simples, conciso, delicado, com a história dos cas-

telos, rochedos, montanhas, cidades e vales, jóias de incalculável valor, testemunhos da beleza e elevação do espírito popular e fonte donde manam torrentes de límpida poesia que serviu e há-de continuar a servir de pedra angular a composições literárias e artísticas — e valorizam de modo indubitável a terra a que pertencem.

Siegfried, Lohengrin, Lorelei, Riza são personagens onde o sonho e a fantasia se sobrepu-

Continua na 4.ª página

Casa Regional Arcada

Anexa ao Café Arcada e propriedade do dono daquele estabelecimento, foi inaugurada há pouco a «Casa Regional Arcada» para venda de artigos regionais do Algarve.

No novo e modelar estabelecimento que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir no nosso meio turístico, encontram-se à venda os mais típicos e interessantes exemplares da nossa manufactura regional.

Bom gosto e excelente apresentação eis os atractivos daquela simpática «Casa Regional», há pouco inaugurada na nossa Praça da República, para atractivo de quantos nos visitam.

É justo salientar a colaboração que o sr. Vitorino Castanho Soares tem prestado à cidade sob o ponto de vista do seu progresso turístico.

Registamos com prazer mais este melhoramento de carácter turístico e regional fazendo votos pelas prosperidades do novo estabelecimento.

Festa no Casino da Praia da Armação de Pera

Realiza-se em 19 de Setembro uma festa a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, no Casino da Armação de Pera, intitulada «Noite Algarvia».

Comemorativa do centenário daquela prestimosa instituição e organizada por um grupo de gentis senhoras, presididas pelas Senhoras D. Maria Clotilde Meneres Pimentel, D. Maria Domingas Santos Gomes e D. Teresa Antónia Ramalho Ortigão Cosp, presidente da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa:

Exibição dos ranchos folclóricos «Infantil de Lagos e da Casa do Povo da Conceição de Faro.

Cantares algarvios acompanhados por exímio acordeonista. Baile com a orquestra do casino. Colaboração de distintos artistas da Radio. Barrquinhas com petiscos doces e produtos regionais.

A PESCA DA SARDINHA NO ALGARVE — É RIQUEZA DA NAÇÃO

No quadro das actividades que dependem do mar, a da pesca da sardinha tem uma importância excepcional: embora poucas vezes falada.

A pesca da sardinha excelentemente orientada pelo respectivo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, tem tido, há muitos anos notável desenvolvimento.

No Algarve, e nos seus quatro centros piscatórios: Vila Real de Santo António, Portimão, Olhão e Lagos, as actividades piscatórias têm sido animadoras, atingindo no ano findo os resultados seguintes: Portimão, 19 778 quilos, 16 615 contos; Vila Real de Santo António, 10 395 quilos, 24 557

contos; Olhão, 8 938 quilos, 21 488 contos e Lagos, 3 634 quilos, 11 963 contos:

Ainda nas lotas de Quarteira, Albufeira, Armação de Pera e Ferragudo, o rendimento foi, respectivamente, de: 2 525 contos; 820 contos; 7 560 e 2 205 contos.

O Centro piscatório de Portimão situou-se logo a seguir a Matosinhos que foi o primeiro, ficando Vila Real de Santo António, em 6.º lugar, Olhão em 7.º e Lagos em 9.º lugares nas lotas do País.

Merece pôr em relevo a subida de produção dos centros de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, que se cifra em mais 14 143 quilos que no ano de 1961.

A frota pesqueira da sardinha na Província Sul situada na ordem de 386 iraineiras e embarcações motorizadas, número bem significativo para a economia nacional, que alimenta algumas dezenas de fábricas da indústria conserveira.

Ao examinarmos o quadro das actividades da pesca da sardinha, biqueirão e cavala na nossa costa, temos de aceitar como uma indústria que caminha em franco progresso o que traz mais elevado nível de vida para os nossos pesca-

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 16/9/63, das 21,30 às 23,50 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

O Major L. Alves Ribeiro P. D. R. Alves Flávia - Ouverture . . . Pinto Ribeiro Les Patineurs - snit de valsos Waltenfel Alma de Diós - Zazueta . . . J. Serrano

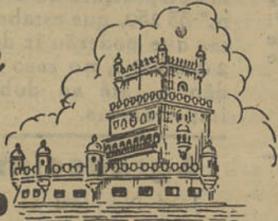
II PARTE

4.ª Rapsódia . . . Ribeiro Dantas Artur Santos . . . Chiodria

Continua na 3.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



A Igreja da Misericórdia! Nas colunas do «Povo Algarvio», que sempre se nos têm aberto de par em par, quando lutamos pelo engrandecimento e prestígio da Cidade e da Província que serve, e servimos — já lá vão alguns anos — tivemos oportunidade de expor a ideia da instalação de um Museu da Cidade, digno de tal nome.

Mais tarde, por ocasião da magnífica exposição de Arte Sacra levada a efeito na esplendorosa Igreja de N.ª Sr.ª do Monte do Carmo, graças ao entusiasmo e indesmentido carinho revelados pelo então Prior de Tavira, reverendo António Patrício, voltamos de

novo a debater o mesmo assunto, sem que até hoje se tivesse vislumbrado a mais elementar conjugação de esforços para a materialização de tal ideia.

Há pouco, quando da nossa fugaz passagem pela cidade que guarda todo o relicário das nossas saudades, tivemos oportunidade de acompanhar um casal amigo, o qual, pelas referências que fizemos em Lisboa, e de passagem por Tavira, desejara ver e fotografar os magníficos azulejos e o pórtico da Igreja da Misericórdia, uns e outro considerados dos mais belos deste portentoso Portugal!

Continua na 3.ª página

João Aldomiro de Sousa



Na madrugada de 12 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Aldomiro de Sousa, natural de Tavira, farmacêutico e proprietário, residente nesta cidade.

Embora já há algum tempo se sentisse adoentado, a infausta

Continua na 2.ª página

Verdades como punhos

Continuação da 1.ª página

rão aos povos nem a civilização nem a abundância...

(de um editorial de «O Século»)

«... Poderão obrigar-nos a a cerrar ainda mais os dentes e a algum possível refreamento na rapidez da marcha em que seguimos; porventura alguns aneis terão de deixar os dedos, mesmo transitóriamente, e poderá ser menos acelerada a recuperação do atraso... Mas os portugueses honrando-se a si próprios, não-de ser dignos dos seus maiores e dos que têm já tombado e que ainda tinham de imolar-se para engrandecer a Pátria e dar horas mais felizes aos vindouros...»

(de um discurso do subsecretário das Obras Públicas)

«O marxismo e a sua expressão política, o comunismo, são inadmissíveis tanto pela humanidade livre e consciente. Nem a evolução do tempo, nem as configurações geográficas ou étnicas, podem conferir ao marxismo, ao comunismo, títulos de recomendação junto dos povos livres e ainda menos junto dos católicos. Hoje como ontem, sem distinção de cordenadas geográficas ou características étnicas, o comunismo marxista é a antítese do cristianismo, é a negação da liberdade, da verdade, da justiça e da paz...»

(de uma nota da «Radio Vaticano»)

João Aldomiro de Sousa

Continuação da 1.ª página

notícia do seu falecimento foi recebida com surpresa na cidade, tendo causado o mais profundo pesar.

João Aldomiro de Sousa era um taviense da velha estirpe, amigo da sua terra, pessoa de trato afável e sempre disposto a prestar a sua colaboração a qualquer boa iniciativa e quantas vezes até em alguns momentos aflitivos da vida daqueles seus conterrâneos que recorriam ao seu auxílio amigo.

Desempenhou algumas funções públicas na sua terra, destacando-se além de outros o de vereador municipal e de director da Banda de Tavira.

Político conservador, foi sempre um fervoroso partidário do Estado Novo, exercendo à data da sua morte o cargo de Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Com a sua morte perde a cidade mais um dos seus fervorosos amigos.

Durante os dias 12 e 13 do corrente esteve hasteada à meia adriça a bandeira da cidade, no edifício dos Paços do Concelho, em sinal de luto.

O falecido que contava 78 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa e era irmão da sr.ª D. Maria Margarida de Sousa e tio da sr.ª D. Maria da Estrela de Sousa Andrade Lopes.

O seu funeral que se realizou na tarde de 13 do corrente foi bastante concorrido tendo-se nele incorporado as figuras mais representativas da cidade e elevado número de amigos. Dentro do Cemitério fizeram-se dois turnos, o primeiro constituído por entidades oficiais e amigos do falecido e o segundo pela família. Após o rito fúnebre foi a urna depositada no jazigo da família.

A família enlutada endereçamos as nossas mais expressivas condolências.

Vende-se

Prédio situado no Largo Tomaz Cabreira n.º 6, 7, 8 e 9. Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

Inauguração da Energia Eléctrica

Continuação da 1.ª página

Quer na cidade, quer nas freguesias rurais, topa-se a cada passo com os mais importantes melhoramentos.

Quando nos lembramos que há muito pouco tempo ainda todo o concelho vivia na obscuridade, temos de reconhecer que foi um empreendimento digno de louvor este a que a Câmara da presidência do sr. Dr. Jorge Correia meteu ombros.

Hoje, que praticamente todo o concelho fica electrificado, novos horizontes se rasgam no campo agrícola e industrial, o que muito virá contribuir para o progresso deste já importante concelho.

A luz e água, dois dos principais elementos essenciais à vida, já hoje brotam em quase todos os pontos do nosso vasto concelho e isso é motivo de regosijo geral e que muito dignifica a nossa edilidade.

Santa Catarina, Amaro-Gonçalves e Livramento revestir-se-ão hoje das suas melhores galas para receber o melhoramento e prestar homenagem ao Governo pela sua generosa colaboração.

Resta-nos apenas nesta hora alta para o progresso conce-

Pesca da Sardinha

dores.

Salazar, o grande estadista criador e orientador do Estado Corporativo, num dos seus célebres discursos, há 30 anos:

«*Em suma: a riqueza, os bens, a produção não constituem em si próprios fins atingir: têm de realizar o interesse colectivo; não significa se não estão condicionados à conservação e elevação da vida humana. A este objectivo devem obedecer o conjunto da produção nacional.*»

Criado em 1933, o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, teve a felicidade de encontrar sempre quem o subbesse gerir dentro dos princípios essenciais da Política Corporativa, sabendo acautelar os interesses dos agremiados sem prejuizos dos interesses gerais da Nação nem dos Sindicatos com os quais tem por vezes, de negociar acordos de trabalho.

A frente dos destinos do Grémio da Sardinha, encontram-se os sr.ªs: Guilherme de Sousa Otero Salgado, Presidente e António Siza Vieira e Domingos Sancho Sousa Uva, Vogais.

E num caminhar seguro e sereno o Grémio conseguiu do Governo, o Diploma de novas normas reguladoras da pesca e das condições de matriculas, com a consequente melhoria de condições para os pescadores.

O Grémio tem duas Delegações no Algarve: Vila Real de Santo António e Portimão.

O prestígio e progresso de que este Grémio desfruta hoje, deve-se ao Ex.º Delegado do Governo, sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pelo apoio e interesse com que acompanha e orientou, até, os momentos mais difíceis da vida da nossa indústria piscatória.

D. Germana Neves Brás
AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e a todos os que se interessaram pela sua doença, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento.

lhio expressar as nossas mais sinceras saudações ao Dr. Jorge Correia pelo muito que já tem feito em prol do seu concelho e por tudo aquilo que de grandioso e belo projecta realizar.

Dos Livros

«Os 4 aventureiros» e «A segunda vitória»

Eis os títulos de duas edições da Livraria Clássica Editora, recentemente lançadas a público e que recebemos mercê da amabilidade dos proprietários da prestigiosa livraria lisboeta.

«Os 4 aventureiros», como o nome indica, é um livro de aventuras, o n.º 31 da conhecida e apreciada coleção «os melhores livros para crianças» e oitavo da inconfundível escritora inglesa Emid Blyton, presentemente a mais lida pelos jovens de todo o Mundo.

Trata-se de um volume de 260 páginas com capa a cores e gravuras no texto, muitas e sugestivas gravuras de Paulo Gilherme, cuja leitura interessa e agrada, devendo-se tal facto em grande parte, sempre diz-lo, à cretiosa maneira como o original inglês foi traduzido por Maria de Menezes. Eis os títulos de alguns dos capítulos do livro e que nos dão uma ideia do seu interesse: Naufrágio: cada vez mais estranho; Os visitantes misteriosos: O desaparecimento de Tomás; Uma fuga maravilhosa; Uma magnífica surpresa; E as raparigas?

«A Segunda vitória», n.º 23 da «Coleção Abe» na qual a Livraria Clássica Editora tem incluído bons originais portugueses e algumas traduções de obras de renome mundial, é um romance da autoria de Morris Weste a quem se deve «O Advogado do diabo» e constitui uma descrição realista e intensa do drama espiritual dum homem que, apesar das suas dúvidas e através delas, procura o seu «eu», acabando por encontrá-lo. Se se acrescentar que a acção decorre na Austria, durante a ocupação do país pelos aliados, está amplamente aguçado o interesse e até a curiosidade do leitor destas linhas em relação a este livro no qual se demonstram exuberantemente as qualidades de austeridade e serenidade dum autor rico em temas psicológicos e espirituais e que os sabe desenvolver com a notável arte dum grande escritor dramático.

Agradecemos a A. M. Teixeira (Filhos), proprietários da Livraria Clássica Editora, por mais este volume ofertado recomendamo-lo vivamente aos nossos leitores.

Grémio da Lavoura de Tavira

Em virtude de editais emanados da Junta Nacional do Vinho levamos ao conhecimento de todos os interessados que deverão manifestar as suas produções de figo, de aguardente de figo e de uvas, bem como as existências de vinhos e seus derivados provenientes de colheitas anteriores.

O prazo de entrega dos manifestos termina em 16 de Outubro próximo para os manifestos da produção de figo e de aguardente e em 31 do mesmo mês para os restantes manifestos.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins de modelo adoptado pela J. N. V. que se encontram à venda neste Grémio da Lavoura ao preço de \$50, cada.

Tavira, 6 de Setembro de 1963

A Direcção

Agradecimento

A família de Mariana de Jesus Machado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, a todos que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Leilão Judicial

SÃO BRAZ DE ALPORTEL

Vão à praça no dia 19 do mês corrente, no concelho de São Braz de Alportel, diversas propriedades com muita cortiça. Prestam-se todos os esclarecimentos pelo telefone n.º 327835 — Lisboa.



Santo Estêvão

Feira e Festa — Nos próximos dias 20 e 21 do corrente, realiza-se nesta freguesia a grande feira annual e grandiosos festejos organizados pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Santo Estêvão.

O programa que de ano para ano se tem verificado nesta feira tanto no que diz respeito a transacções realizadas como no elevado número de forasteiros que aqui afluem atraídos certamente pelo aprazível local que a mesma lhes oferece, leva-nos a concluir que se trata de uma das mais importantes das freguesias circunvizinhas.

Também nas noites dos referidos dias 20 e 21, a Casa do Povo da freguesia efectua grandiosos festejos, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilhantismo, em virtude do magnífico elenco de artistas da E.N. e T.V. que nos mesmos participam. — C.

Manifesto da Cortiça

O prazo para manifesto da cortiça extraída durante o ano de 1963 termina no dia 31 do próximo mês de Dezembro, pelo que todos os produtores de cortiça de exploração normal ou provenientes de desbastes, cortes rasos ou podas devem cumprir tal determinação legal até à referida data.

Para efeito do manifesto, consideram-se como produtores de cortiça todas as pessoas, singulares ou colectivas, que, possuindo prédios rústicos com sobreiros, cultivem esses prédios por conta própria ou que, os tendo arrendado a outrém, reservem para si a exploração da cortiça e aquelas a quem, por contrato verbal ou escrito, assista o direito de dela dispor como se fosse sua, em virtudes de arrendamento dos sobreiros a prazos mais ou menos longos ou de compras, já liquidadas, de cortiça a extrair durante determinado número de anos. Igualmente, os compradores de sobreiros provenientes de desbastes ou cortes rasos e de lenha resultante de podas e limpezas são também obrigados, desde que extraíam a cortiça, a manifestar os quantitativos aproveitados, seja para venda, seja para qualquer outro fim.

Os impressos para manifesto da cortiça podem ser adquiridos nas Regedorias, Câmaras Municipais e na Junta Nacional da Cortiça ou nas suas Delegações em Faro, Portimão, Porto e S. Tiago do Cacém e, depois de devidamente preenchidos, devem ser entregues às mesmas entidades.

Não manifestar a cortiça, manifestar erradamente, usar impressos diferentes dos oficialmente aprovados ou não respeitar o prazo fixado, constitui transgressão punível pelas disposições do Decreto-Lei n.º 33 250, que estabelece multas que poderão ir de 10\$00 a 2 000\$00 e, no caso de reincidência, até ao dobro destas importâncias.

Agradecimento

José Nicolau da Palma, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua esposa, Maria José Barradas, e bem assim, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



O Ginásio ganhou o circuito de Paços de Ferreira

Com a presença de 39 concorrentes em representação do Porto, Académico, Ovarense, Leixões, Sporting, Sangalhos, Vianense e Ginásio de Tavira, esta formada por Jorge Corvo, Humberto Corvo, Octávio Trinta, José Pedro Cavaco e José Carrasqueira, disputou-se no Domingo passado, na distância de 80 kms. distribuído por 50 voltas, o XIII circuito de Paços de Ferreira.

Foram seus brilhantes vencedores, Jorge Corvo, que se exibiu superiorment, tendo terminado a prova com uma volta de avanço sobre o 2.º classificado (Octávio Trinta), e o Ginásio de Tavira que arancou uma concludente 1.ª classificação, conquistando a taça Câmara Municipal.

A classificação é a seguinte: 1.º Jorge Corvo, 2.º Octávio Trinta, 12.º Humberto Corvo, 21.º José Pedro Cavaco e 24.º José Carrasqueira.

Faleceu com 103 anos

a sr.ª D. Mariana de Jesus Machado

Com a propecta idade de 103 anos faleceu em Tavira, no passado dia 9 do corrente, a sr.ª D. Mariana de Jesus Machado, desde há muito residente nesta cidade, onde constituiu família, mas natural de Vila Real de Santo António.

Quando fez um século o nosso jornal registou o facto com regosijo, pois encontrava-se de boa saúde e no pleno uso das suas faculdades mentais.

Como tudo tem o seu fim, a centenária senhora, que era talvez a pessoa mais idosa residente na cidade, lá foi a enterrar no dia 10 do corrente, para na santa paz do túmulo dormir o sono eterno cónscia do seu dever cumprido sobre a terra.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Esteves requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Seroles, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte e Nascente com o requerente, Sul com Manuel João e Poente com Caminho Público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Inalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro de prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, pode n todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sedc em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular)

Faro, aos 10 de Setembro de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Exposição de Arte Fotográfica

Sobre Motivos Ribatejanos

Como noticiamos, oportunamente, é hoje que se encerra o prazo de recepção das fotografias e diapositivos da I Exposição de Arte Fotográfica sobre Motivos Ribatejanos, promovida pela Comissão Executiva da X Feira do Ribatejo.

Todos os interessados que pretendem participar no certame deverão, por consequente, enviar os seus trabalhos até esse dia, à sede da Comissão Municipal de Turismo desta cidade, à qual poderão solicitar o respectivo regulamento e o boletim de inscrição.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

... Lá fomos em busca da chave que nos desse acesso a um dos locais referenciados no Roteiro Turístico da Cidade! Fomos encontrá-la na casa onde almas inteiramente votadas ao amor do próximo, vêm lutando, ano após ano, com sacrifícios de toda a ordem, sem o apoio oficial de ninguém, para salvar da miséria, da ruína, sobretudo da imoralidade da Rua que era o seu «meio», as meninas abandonadas da sua Cidade! O Lar!

Que maravilhosa obra de solidariedade humana existe na nossa terra! E que pena, ela ser esquecida por muitos tavrineses! Mas adiante...

Abriam-nos uma porta lateral dessa lindíssima Igreja da Misericórdia, considerada Monumento Nacional... e pelo menos de interesse nacional, como já lhe ouvimos chamar!... Quase não acreditamos no que os nossos olhos viram! Difícilmente, no nosso arreigado baírrismo, encontramos palavras para tentar desculpar os responsáveis... e a cidade, pelo que nos fora dado presenciar! Ainda com a agravante de vermos surgir na mesma Igreja, de máquina fotográfica em punho, um casal de estrangeiros, que ali fora em visita a um local de recolhimento espiritual, anunciado nos folhetos de propaganda, como de interesse turístico.

Triste desilusão tivemos todos! A lindíssima Igreja, outra coisa não era, senão uma arrecadação, onde a esmo se viam por toda a parte, sem «Rei nem Roque», entulho, telhas e ladrilhos, madeiramento de andaimes, tábuas, escadas, cordas, velharias!... Uma amálgama de coisas inestéticas espalhadas ao Deus dará por toda a parte! Um pavor!...

E pensamos! Será isto possível numa terra — como a nossa terra — em que tanto nos orgulhamos das suas lindíssimas Igrejas?... É possível deixar que a da Misericórdia (Monumento de Interesse Nacional), seja patenteada aos olhos de estrangeiros — nomeadamente estrangeiros — como a vimos? Por amor de Deus, não!...

... Falamos então com alguém, da nossa mágoa por tão triste espectáculo que nos fora dado presenciar. As justificações que alguns, de certo modo responsáveis nos deram, não satisfizeram o baírrismo que nos vai na alma, e por isso, voltamos à liça!

Ao fazermos a crítica a um espectáculo inconcebível, presenciado numa cidade que tanto se orgulha dos seus pergaminhos, nenhum outro pensamento nos move que não seja encontrar uma solução para o «caso» sem cuidar dos seus responsáveis! Até porque o facto transcende o pensamento que dita as «Crónicas de Lisboa!» O que queremos, sim, — o que exigimos para prestígio da nossa terra — é que se ponha urgentemente cobro a tal estado de coisas. O que desejamos é que a solução seja rápida e digna como merece a Cidade de Tavira! É necessário alcançar os «fins» sem olhar aos «meios»!

E já agora que debatemos este assunto, seja-nos permitido voltar a sugerir que fosse aproveitada essa lindíssima Igreja da Misericórdia, — depois de restaurada, limpa e dignificada — para nela se instalar o Museu de Arte Sacra de Tavira, reunindo nele todas as obras de Arte dispersas pela cidade, provenientes, algumas, de Igrejas há muito encerradas ao culto. É talvez que desta forma pudessem de novo regressar a Tavira, as velhas tábuas da Igreja de S. Pe-

dro, no Calvário, que em dia já distante foram para «observação e reparo» enviadas a um Museu de Lisboa... deram origem a crónicas em Jornais diários... e actualmente desconhecemos onde se encontram!

O actual Pároco de Tavira e os tavrineses de boa vontade que metessem ombros a tão meritória iniciativa haviam de ter mais tarde a merecida recompensa no apreço daqueles que muito amando a sua terra a desejam ver sempre prestigiada e engrandecida.

«Twist» & Companhia... Há dias encaminhamos os nossos passos para o Cinema Monumental, então para vermos um espectáculo da chamada «nova-vaga». O Campeonato de «twist» e «chá-chá-chá»!

«Ver e crer como S. Tomé!» É a nossa divisa, quando é possível, é claro! Mas saímos depressa. Ao primeiro intervalo! Que nos desculpe a mocidade de hoje! Não esteve mais na nossa mão!

Mesmo sem nos considerarmos retrógrados ou românticos, ainda continuamos a achar muito mais encanto na melodia de uma valsa dolente ou na suavidade de um tango dançado à média luz em pouco mais de um metro quadrado, sentindo colada junto a nós, outra alma que vibra e palpita connosco, irmanada, ao som da música, numa comunhão total de corpos e almas! É que tudo é diferente no ritmo endiabrado e louco do «twist».

... Mas quem terá descoberto os modernos ritmos? Disse-ram-nos que o chá-chá-chá havia nascido em Cuba, esse tal paraíso de Fidel Castro! Ou teria sido noutra parte do Mundo que começou batendo a ponta do pé em busca dum ritmo dengoso?

Este ainda tem uma certa coreografia de veludo. É como um pisar candeiado em nuvens mas sem abandonamentos longos que embora sem contra-indicações sérias, não seria praticado em 1910 sem limitações! Já o «twist» está no cartaz — dizem os médicos — como desconjuntador de velhices. O próprio nome já o diz: «TWIST», isto é, «enrolar»... «enroscar»... último irmão do Rock, dessa dinastia de ritmos exportados de Nova Iorque para o Mundo.

Quanto a nós, a gente moça sempre teve, tem e há-de ter os seus excessos. Mal irá o Mundo quando os jovens envelhecerem depressa!

Mas isso não invalida que consideremos o chá-chá-chá e twist como deformações da própria música. Ouvindo-os tem-se a impressão que se está voltando à época primitiva. Enquanto a música perde o seu carácter melodioso, a dança degenera numa ginástica maluca de pulos e requebros!

Por experiência própria sabemos que os velhos procuram repetir tudo que os moços fazem. Para fugir a essas imitações, talvez que os moços tivessem inventado danças que os velhos não podem enfrentar, sem pôr em risco os seus males de coração: o Rock, o Chá-chá-chá e o «Twist»! É a desforra da juventude contra a perseguição dos homens da idade metálica. São ritmos alegres, saltitantes, feitos para músculos e temperamentos novos.

Por isso, ao primeiro intervalo deixamos os novos entregues às loucuras dos modernos ritmos que tanto apreciam... enquanto paulatinamente subimos a Avenida da República para nos braços de Morfeu, sonhar — talvez — com uma mocidade que já não volta mais...

Mocidade Portuguesa

Iniciaram-se ontem e continuam hoje, na Ria de Faro e junto respectiva praia, as regatas do Torneio Anual de Lusitão, prova de âmbito Nacional, a que concorrem jovens tripulações dos principais Centros de Vela que a Mocidade Portuguesa mantém por todo o país em franca actividade.

A organização desta prova, foi este ano confiada ao Centro de Vela n.º 9 da Ala de Faro.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, inicia-se hoje na «Casa do Povo de Paderne» o primeiro Curso de Formação Familiar Rural.

Presentemente itinerantes, estes Cursos funcionarão nas sedes das Casas do Povo e terão a duração mínima de três meses.

Sem dúvida de grande importância, os Cursos de Formação Familiar têm por fim preparar a mulher do campo para o lar, através de ensinamentos práticos que compreendem noções de economia doméstica, culinária e higiene alimentar, puericultura, enfermagem caseira e higiene geral.

Estes Cursos, cujo apetrechamento se deve em grande parte à Junta Central das Casas do Povo, são dirigidos pela Agente Rural de Formação Familiar, sr.ª D. Amélia Madeira Clemente, ao serviço da mesma Federação.

Despedida

José Eleutério Carmo de Jesus, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e oferecer-lhe os seus préstimos na nossa província de Angola.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Ali e Caldas Pedro, D. Albina da Conceição Correia, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira, menina Maria da Piedade Viegas Neto e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrano, Manuel Joaquim Domingos Barqueira, Júlio Santos Conceição e Francisco José do Livramento.

Em 16 — D. Maria de Lurdes de Mendonça, meninas Maria Luísa da Trindade Mendonça, Maria Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Arménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luísa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão e Albino Mendes.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e a menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Mar a de Lurdes da Fonseca e Silva, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e o menino José Miguel Bernardo de Matos.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luísa Correia Matos Fernandes e os meninos Júlio Pires Modesto e José Francisco dos Santos.

Partidas e Chegadas

Vindo de Luanda onde esteve prestando serviço durante alguns anos, encontra-se com sua esposa no gozo de férias, na Quinta de Bernardinho, o sr. Dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto médico-especialista.

— Com sua esposa e filhos regressou à sua casa em Mazagão, o nosso prezado assinante sr. Liar-te Horta das Neves, que aqui veio passar as suas habituais férias.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Firmino da Silva, proprietário, residente em Sidi-Slimane, Marrocos.

— Esteve em Tavira alguns dias, em passeio, visitando as praias algarvias, a sr.ª D. Laurinda Marques Castanheira de Sousa e sua família, residentes em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se há dias instalado na Pensão Arcada, no gozo de férias, o maestro

Eduardo Loureiro, chefe da Secção de Música Ligeira da Emissora Nacional.

— Com sua esposa encontra-se no gozo das suas férias habituais, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng. Joaquim José Mendes Cipriano, ao serviço na Sacor, em Lisboa.

— Com seus afilhados encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Maria Adelina Neto Pereira, residente nos Açores.

— Com seus filhos encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Carlota Guerreiro, residente no Porto.

— Com seus filhos encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Alice Passos do Amaral.

— Com sua esposa e filhos retirou para a sua casa em Lisboa, após ter passado as férias nesta cidade, em casa de seus cunhados, o sr. Eng. Amadeu Freitas, em serviço na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

— Com sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Maria Ana de Magalhães Palma Rodeia e filha, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Arnaldo Palma Rodeia, nosso assinante em Lisboa.

— De visita a sua família encontra-se no gozo de férias, nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado assinante, sr. António Baptista, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e netos, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Augusto Baptista Pires.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se em Paris o nosso conterrâneo sr. Eng.º Agrônomo de 2.ª classe, da Junta Nacional de Frutas, António José Costa Pires, que, em missão de estudo, se deslocará a Sainte Eulalie, próximo de Bordeus, onde se demorará três meses.

— Com esposa regressou a Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo sr. capitão João Nicolau de Matos, que, conforme noticiamos, esteve aqui passando as férias em casa do seu primo, sr. capitão António Mil-Homens Correia.

— Seguiu para a nossa província de Angola, o nosso assinante, sr. José Eleutério Carmo de Jesus, guarda da P. S. P., natural de Tavira.

Concurso Mundial de Fotografias a Cores

Para o mínimo de 70 milhões de visitantes que — calcula-se — visitarão a Feira Internacional de Nova Iorque a partir de Abril próximo e durante um ano, vai a Eastman Kodak Company criar uma exposição de fotografias a cores intitulada «O Mundo e a sua Gente».

A fim de reunir o maior número possível de fotografias de todo o mundo organizou-se o Concurso Internacional Kodak de Fotografias a Cores ao qual podem concorrer amadores e profissionais de cujos trabalhos se seleccionarão 300 para figurarem naquela exposição. Cada um deles receberá uma medalha comemorativa em prata e um prémio de 100 dólares.

Por sua vez, a Kodak portuguesa institui para os três melhores trabalhos fotográficos seleccionados em Portugal três prémios de 2 000, 1 250 e 750 escudos respectivamente. O regulamento do Concurso pode ser solicitado à Kodak em Lisboa ou no Porto, ou aos foto e cine-clubes e Centros de Alegria no Trabalho da FNAT.

A entrega dos trabalhos terminam em 31 de Outubro.

Arrenda-se

A propriedade Casa Alta. Recebem-se propostas até 22 do corrente mês, na Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA



A proprietária desta casa acaba de regressar de Lisboa onde esteve a estagar, no Instituto Frances da Madame Tabot.

Encontra-se ao dispor da sua estimada clientela, apresentando a nova linha para o Outono e Inverno.

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 — Tavira
Telefone 269

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

JOGOS FLORAIS DE ARMAÇÃO DE PERA

O certame poético dos Jogos Florais de Armação de Pera, presidido pela ilustre escritora e poetisa sr.^a D. Fernanda de Castro Ferro, que pronunciou uma interessante palestra, revestiu-se de

grande brilhantismo, quer pelo elevado número de poetas concorrentes quer pela escolhida assistência que encheu literalmente o casino. Os primeiros prémios das classificações foram os seguintes:

Poesia de Exaltação Patriótica

1.º PRÉMIO

VENTO SOBRE AFRICA

O vento levanta as recordações caídas no chão do esquecimento, e espalha-as pelo ar antes parado, como o passado adormecido. E então erguem-se uma a uma, como vagas de espuma, as visões que dormiam à nossa volta e rodopiam agora, envoltas em folhas mortas. No momento que passa, rajadas de vento mordem raivosamente o chão de Africa o chão sagrado há pouco ainda tão dormente, tão pasmado de sol e lassidão, tão estagnado de torpor, tão estirado sobre a sua própria imensidão. O vento tudo acorda, um vento enorme que torna as palmeiras musicais, um vento de que não volta mais e do que há-de ser depois, um vento de suspiros, e de lamentos, de vivos, de chamamentos, um vento de horror, um vento de agora e de outras eras, que traz o estertor dos heróis e dos que saciaram as feras, que varreu a grande solidão dos que iam morrendo dia a dia amarrados a um chão de abandono, de tédio e de renúncia, um vento de aço, de espadas e de lanças, recreando no espaço a epopeia potentosa um vento de presságio que põe em movimento gestos parados, suspensos no ar: gestos de cobardia e de heroísmo, de crueldade e de beleza, de crime e de renúncia, gestos de santidade... — Tudo isso o vento levanta em torpel como um corcel de crinas de fogo.

E sobre todos os rumores, um som de tambores: tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam,

como um coração enorme e subterrâneo a palpitar.

O, Portugal, Portugal! Portugal de ouro e de sol, de quilhas e de velas, de estrelas descobertas e de estrelas mortas, de Alcácer-Quibir e de Aljubarrotas... O Portugal, Portugal, Portugal! Tu, que cumpriste Destinos previamente traçados, tu, envolto numa sinfonia de Glória, feita dos teus hinos de Vitória, como irás vencer agora o grande vendaval? Como irás vencê-lo agora, agora, agora?

O, Portugal dos Santos e dos Mártires, dos Heróis meus avós, Sim, será mais potente a tua voz do que a voz dos tambores, que o vento arremessa contra nós, que o vento faz vibrar no ar fremente — respiração do próprio Continente, respiração desta Africa enorme sagrada e monstruosa, que não dorme, que não dorme!

tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam, tam-tam-tam!

Pseudónimo (África)

Autora — Edith Arvelos

POESIA LÍRICA

1.º PRÉMIO

DORMÊNCIA

Há dias em que ando vestido de pedra; que chorem as nuvens do céu sobre mim! que as facas do vento me firam os ombros! que todos me batam sem dó! — Como assim.

não sinto que a chuva me encharque. Não fico transido com a fúria do vento. Nem dor me causa a pancada que derem. A morte por certo não causa dormência maior!

Há dias em que ando com a alma vestida de pedra; que chovam então as censuras em mim! que a maldade meus actos golpeie! que esmaguem as crenças sensatas e puras

que prezo! — Não oiço censuras: não oiço... não vejo a maldade: não vejo... A quem nega, não falo de crenças: não falo... — O pior é quando o vestido de pedra escorrega!...

Pseudónimo (Hamlet)

Autor — António G. Domingos C. Ventura

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Contos e Lendas

Continuação da 6.ª Página

seram à realidade e que têm tradução em todas as línguas ardentes e vivas ou são a tradução renana de outras lendas criadas algures e ali aclimadas.

Vieram à lembrança as nossas lendas e romances populares não menos floridos e belos mas cedo caídos em desprezo e abandonados à memória simples dos simples, donde de século a século algum privilegiado das graças do espírito e do coração os exuma e recolhe, mas daí a pouco tornados ao esquecimento por incúria e ignorância dos... grandes sábios.

Em Portugal floresce jocunda messe de lendas e das mais venustas, e melhor fornida talvez, que muitos países da Europa que delas se orgulham e tiram partido, se pode considerar a nossa província do Algarve.

Deslocando-nos para séculos passados, os nossos cenários não são inferiores aos das outras nações.

O Norte tem as massas de nuvens, os nevoeiros e tempestades e as consequências delas que revestem os acontecimentos dum atmosfera de mistério e estabelecem confusão entre o fenómeno atmosférico e o emocional, que servem de moldura ao quadro da grandiosidade dos sentimentos humanos; o Sul dispõe da mesma atmosfera de irrealidade nas imagens confusas observadas à luz da Lua, no estumado da distância, quer esta seja dimensional ou virtual.

Não faltam heróis, cavaleiros, reis, passavantes, lenhadores, sapateiros, frades, santos, donzelas, mafarricos, almas penadas, feitiços, bruxarias,

tudo o que disponha do romântico, do impossível e maravilhoso, até com credenciais de documento histórico.

Não faltam também rochedos, castelos, poços, muros, pardieiros, azinhagas, eiras, velhos paços e claustros, torres sineiras e albarrãs, prisões, noras e velhas árvores, pátios e janelas douradas pelas lendas. O que falta é quem, com carinho, tenha competência para ensartar essas contas sem preço no rosário das nossas tradições.

Ataíde de Oliveira compilou grande número de lendas, contos e orações de origem popular. O livro é hoje uma raridade e acabarão por perder-se os últimos exemplares de que aliás já nem os estudiosos se podem aproveitar com facilidade, e, aqui mesmo está o motivo da pena que sentimos ao ler as Lendas do Reno;

Ao passo que estas, de tão longe, nos estão tão perfeitamente à mão, com toda a sua simplicidade e frescura, as da província, onde Deus nos facultou passar uma vida já nada curta, estão-nos completamente vedadas.

De vez em quando, aqui e ali, por selectas infantis aparece uma ou outra narrativa lendária. Os jornais da província, por iniciativa louvável de algum escriba amador, registam excertos doutras, mas, quanta vez, cheios de lugares comuns, ajardinados ao sabor do cronista, perdem toda a limpidez da água viva colhida da rocha, no degelo dos séculos.

Fala-se tanto de amendoeiras em flor, areias de ouro, chaminés algarvias, moira gentil, frutos secos, indústria hoteleira e turismo que estas expressões já parecem obsessão e cansam enjão.

Tudo isto são palavras, sem finalidade, afinal, vulgaridades tanta vez repetidas que fatigam, materialidade simples.

Qualquer viajante, com um sorvo de alma, passando pelo Algarve, não gostaria de levar consigo um ramalhete de lendas que, bem escritas, não ficariam a desmerecer das lendas da Renância?

Os únicos homens válidos da nossa província — válidos de espírito, claro está — estão absolutamente ocupados em trabalhos gonçalinos e por tal só merecem os nossos emboras.

Mais uma reedição das lendas de Ataíde? Ninguém se abalança. Não caberia nas livrarias cheias do policial, do folclórico, do turístico, das palavras mágicas em literatura de pacotilha.

As lendas... melhor vendê-las a algum estrangeiro que delas faça coisa de geito, já que nós nada sabemos fazer.

A mais barata e melhor cortiça portuguesa, diziam os japoneses, que vinha de Inglaterra e da Holanda.

Pois as melhores lendas portuguesas, sobretudo algarvias, talvez se possam encomendar da Cafraria ou do Ainão.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, nesta cidade.

Nesta Redacção se Informa.

Quinta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rol.

Assinal o «Povo Algarvio»

Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, Amores Célebres, com Brigitt Bardot e Alain Delon em Cinemascope Eastmancolor. Em complemento, Salvem o meu Filho, com Jean Servais e Madeleine Robinson, em Cinemascope Eastmancolor.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Noite de Gala em Hamburgo, com Marika Rokk e Helmuto Zacharias, em Eastmancolor.

Sábado, para maiores de 17 anos, Quanto Mais Quente Melhor, com Marilyn Monroe e Tony Curtis. Em complemento, Homens de Gelo, com Roberto Ryan e Burl Ives.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio

Combate à mosca da azeitona

Com base em observações de azeitonas que os Serviços Técnicos da Estação Agrária de Tavira, tem vindo a efectuar em vários pontos do Algarve, a fim de conhecer, na presente época, a forma como se processa a evolução dos ataques da «Dacus Oleae», vulgarmente designada por «Mosca da Azeitona», foi nesta data verificado um nível de infestação que torna oportuno a realização do respectivo tratamento.

Para o efeito, como de costume, podem os interessados recorrer às informações dos técnicos em serviço nesta Estação Agrária e nos Núcleos de Assistência Técnica que funcionam em Faro e Portimão, assim como aos Postos de Sanidade Vegetal dos Grémios da Lavoura de Castro Marim, Tavira, Loulé, Silves, Lagoa, Portimão e Lagos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Poesia obrigada a mote

1.º PRÉMIO

É grande a minha tristeza Mas quero viver com ela Por isso fica a meu lado Quando eu me sento à janela.

E assim ficamos as duas Nos inverno da desgraça A ver quem passa na rua P'los vidros que a neve embaça.

A correr chega a saudade Que vem bater à janela Fecho os olhos mas que importa? Vejo a doce imagem dela.

Sempre a tristeza me disse Que a saudade é de má raça Quando fica... fica... fica... Quando passa... passa... passa...

Pseudónimo (Maria do Mar)
Autora — Heloisa Cid

QUADRAS

1.º PRÉMIO

Ser pobre não é desonra, Não envergonha ninguém, Porque o dinheiro só honra. Quem outra honra não tem.

Pseudónimo (Chaimite)

Autor — Manuel Arantes

2.º PRÉMIO

Algarve tem sete letras, Sete praças principais; Os olhos das algarvias, Sete pecados mortais!

Pseudónimo (Iareco)

Autor — Alvaro António de Vasconcelos

3.º PRÉMIO

Já não me custa deixar-te Que a saudade até dá vida: Quem a leva quando parte Acha a vida mais comprida!

Pseudónimo (Lé das Rimas)

Autor — Francisco Gregório Mateus

SONETO

1.º PRÉMIO

TOTALIDADE

Por nada a sorte inverte o rumo a tudo, E só por crer em tudo sem ver nada, Há quem sem ganhar nada tenha tudo, E a quem tudo faltou sem perder nada.

Nunca quem nada tenha perdeu tudo, Pois se Jesus foi tudo sem ter nada, Foi Deus quem fez o nada valer tudo Nesta ilusão da vida tudo e nada.

Andamos nós por nada a querer tudo, E tudo o que alcançamos não é nada Se nada é o homem cónscio de ser tudo...

Não é o mal de tudo o não ter nada, Pois nada custa à gente, ao fim de tudo, Somar tudo com tudo igual a nada!...

Pseudónimo (Sãozinho)

Autor — Carlos Zamora